



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

DOMINGO
28
ABRIL-1957
N.º 1309
Ano XXVI Séta VIII
(AVENÇADO)
Visado pela C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES: 113 (Por chamada) e 187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na TIP. ESPINHENSE - Rua 14 - ESPINHO - Telef. 187

O JOGO

Problema nacional de palpitante e oportuno interesse

(Continuação do n.º antecedente)

A regulamentação do Jogo originou, naturalmente, a expansão das suas necessidades e o consequente aumento numérico de braços nele empregados. Parados repentinamente, esses braços representariam uma autêntica desumanidade, a que duas leis opostas teriam dado causa.

Admitindo, mesmo, que alguns dos actuais empregados no jogo teriam possibilidades físicas para outra qualquer espécie de actividade, é bom não esquecer os muitos deles que, ao cabo de trinta anos nesse emprego, estão velhos, exaustos, incapazes de recomeçar a sua vida. De contar é, ainda, com os que, praticamente, não saberiam fazer qualquer outra coisa.

Quanto à ligação entre o turismo e o jogo, somos dos que não reconhecem neste um atractivo para a maioria dos turistas; mas, paralelamente, vemos no jogo uma fonte de receita importantíssima e imprescindível para o turismo. Aliás, o Governo assim o entendeu também, mandando entregar aos organismos que dirigem a organização turística oficial as verbas cobradas como «imposto do jogo». E são milhares de contos por ano.

Se é certo que a maioria dos turistas não nos visita para vir jogar, nem joga, não é menos verdadeiro que, sem o jogo e sem as possibilidades de propaganda e de embelezamento regionais que dele advêm, o número de turistas que viriam até nós seria de tal forma reduzido que se tornaria quase nulo.

Do jogo poderá ainda, deverá mesmo, ser tirada uma boa percentagem para a assistência pública, o que será um outro meio de extrair o bem do mal e de tratar com a maior eficácia, com muito proveitosas consequências, um dos mais graves e instantes problemas sociais. Até o turismo beneficiaria, sem dúvida, desse emprego de parte das receitas do jogo, porque, como já aqui afirmamos há tempo, «miséria» e «turismo» são termos que se combatem e não há forma de conciliar.

Embora imprevisíveis em toda a sua extensão e gravidade, pode-se afirmar, sem o receio de se cair em erro, que as consequências da proibição do jogo seriam desastrosas para a nossa região, aniquilando a maior e a melhor parte dos esforços até agora feitos para a elevar e valorizar. Basta atender ao desemprego em que seriam lançados numerosos chefes de família; à impossibilidade, por carência de meios materiais, da realização de muitas manifestações culturais e desportivas, o que reduziria profundamente todo o movimento rodoviário e ferroviário regional; à baixa, muito sensível, dos rendimentos do Estado e dos municípios; ao aviltamento do valor da propriedade rústica e urbana; ao choque violento que sofreriam todo o comércio e toda a indústria regionais — e teremos, embora exposto a traços largos, um esboço do que dessa proibição resultaria onde o jogo fora permitido durante três dezenas de anos e onde, mesmo anteriormente, já existia, desde longos tempos e em várias localidades.

Não é ao jogo como atracção, mas às inúmeras atracções e facilidades que ele possibilita, que importa atender. E, com elas, aos interesses gerais que originam ou alentam, numa sucessão de elos que formam uma cadeia complexa e construtiva de um todo que movimenta basicamente a vida regional. Esquecê-lo ou pô-lo de parte não seria nem mais nem menos do que ferir gravemente, talvez irremediavelmente, a primeira zona de turismo de Portugal.

—O judicioso artigo que transcrevemos do nosso prezado colega «A Nossa Terra», de Cascais, foca em todos os seus principais aspectos o magno problema do Jogo em relação à sua encantadora região.

Todavia, as considerações do articulista tanto se podem aplicar à região de Cascais como à de Espinho e às outras. O problema é comum a todas as atuais zonas de Jogo do País.

São considerações de ordem geral que vêm do problema através dos prós e dos contras que ele oferece, concluindo por demonstrar as vantagens do Jogo regulamentado por que dele depende a solução de outros problemas importantes como são o Turismo, Assistência e muitos outros.

Somos da mesma opinião e por isso damos-lhe o nosso pleno apoio.

O novo espectáculo do Grupo Coreográfico de Espinho que se realiza no dia 10 de Maio, no Teatro S. Pedro está despertando vivo interesse na Sociedade Espinhense

Como era de prever em face do grande sucesso artístico alcançado pelo Grupo Coreográfico de Espinho a quando da sua 1.ª apresentação na noite de 29 de Março último, o novo espectáculo que o mesmo Grupo vai realizar no dia 10 de Maio próximo, no Teatro S. Pedro, está despertando o maior interesse entre o público desta Vila, e a prova é que, ainda não foram postos à venda os respectivos bilhetes e é já grande o número de lugares marcados, principalmente para pessoas que assistiram ao sarau de apresentação do Grupo Coreográfico no Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico, desejosas de assistirem novamente a tão encantador espectáculo.

Alem da exibição do Grupo Coreográfico, que por si só constitui atracção bastante, o espectáculo do dia 10 é completado com a representação da bellissima peça em 1 acto e em verso, de Carlos de Moraes — «Coroa de Rosas», que foi representada em Aveiro com grande êxito por categorizados amadores, na festa de homenagem ao antigo e ilustre professor e reitor do Liceu daquela cidade, sr. dr. José Pereira Tavares e que será desempenhada pelos mesmos distintos amadores, que vêm, gentilmente, colaborar no espectáculo do Grupo Coreográfico de Espinho.

O programa é o seguinte:
I Parte—Pelo Grupo Coreográfico:
RITMOS DO MAR

(Bailados regionais sob música de Fausto Neves, precedidos dum poema de homenagem ao falecido Maestro espinhense, na declamação vibrante e mimosa de Maria Alice Peixoto.)

II Parte—Por distintos amadores aveirenses
COROA DE ROSAS
(Peça em 1 acto e em verso, de Carlos de Moraes)

III Parte—Pelo Grupo Coreográfico
RITMOS D'AQUEM E D'ALEM FRONTEIRAS
(Bailados internacionais. Quadros coreográficos de Madalida Dias, com molduras literárias alusivas a cada bailado, dialogados por Maria Alice Peixoto e Domingos de Oliveira.)

Os bailados são acompanhados pelo «Conjunto Atlântico», sob a direcção do jovem pianista Cassiano Marques.

Preços dos Lugares
1.ª Plateia — (1.ª a 5.ª fila) — 25\$00; (6.ª a 9.ª fila) — 20\$00.
2.ª plateia — 15\$00; 3.ª Plateia — 10\$00.
Balcão — 1.ª a 3.ª fila — 20\$00; 4.ª a 7.ª fila — 15\$00.
Camarotes — 100\$00.

As pessoas que desejem assistir a este soberbo Sarau de Arte, não devem demorar a adquirir os respectivos bilhetes para não sofrerem o desgosto de já estarem vendidos aqueles que prefeririam.

Os bilhetes encontram-se à venda nas seguintes casas:
PLATEIA — (1.ª, 2.ª e 3.ª) — Ourivesaria Confiança — Rua 19.

CAMAROTES E BALCÃO — Casa Romeu (Filipe Vitó), rua 19.

Uma Comissão Representativa das Forças Vivas de Espinho entregou ao Senhor Ministro das Obras Públicas uma exposição na qual se pede um Esporão de Lançamento para defesa da nossa Praia

Inúmeras vezes nas colunas deste jornal chamamos a atenção das entidades competentes para o problema da defesa da nosas praia de banhos, apontando as providências que se impunham, segundo a nossa convicção, que era, também, a convicção geral dos espinhenses, baseada na opinião de técnicos autorizados e na própria observação, durante dezenas de anos, dos fenómenos e vicissitudes por que passou a nossa orla marítima — providências que seriam a conclusão dos actuais e a construção de novos esporões para ampliarem a zona arenosa e defenderem, simultaneamente, a praia e a parte baixa da Vila.

O grande técnico da Engenharia Hidráulica Marítima que foi João Henrique Von Hafe, tinha planeado, para pôr termo às invasões do mar, primeiro, a defesa longitudinal por meio de um esporão principal e 4 esporões secundários; e, depois, a defesa frontal, como complemento daquela. E o plano von Hafe, que nunca chegou a ser concluído, talvez porque a morte cedo o roubou ao serviço do País, logo de início deu as mais concludentes provas de eficácia.

Outros distintos engenheiros especializados, experimentados em trabalhos da mesma natureza, como Francisco Perdigão e Almeida Brito, procuraram seguir as pisadas do Mestre, mas a morte prematura deste último, não lhe permitiu também concluir o seu plano de «Defesa e Rectificação do Litoral de Espinho».

Veio a derrocada de 1947 e o Governo de Salazar, sempre atento às necessidades urgentes do território nacional, por intermédio do Ministério das Obras Públicas, ordenou medidas de emergência, confiadas ao sr. engenheiro Vieira de Campos, seguidas do plano de defesa frontal que está prestes a terminar e que constitui uma obra grandiosa, e eficaz, em parte, que veio restabelecer a confiança do povo de Espinho quanto à segurança dos seus lares.

Mas esse plano, infelizmente, não previu a defesa da praia, propriamente dita, que vemos diminuir, dia a dia, de forma a desaparecer num futuro não muito afastado se não se lhe acudir com medidas eficazes, devido a ter-se abandonado os esporões, incompletos, á mercê da acção cortosiva do mar.

Foi em face desta expectativa que, na passada 4.ª feira, foi a Lisboa, uma comissão representativa das forças vivas de Espinho entregar a S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas uma exposição sobre o assunto, pedindo a construção imediata de um esporão com o comprimento bastante para assegurar o assoreamento da praia e ampliá-la de forma a poder satisfazer as exigências da numerosa colónia balnear nacional e estrangeira que anualmente a procura pelas suas excelentes qualidades terapêuticas.

—Na tarde desse dia, a referida comissão das forças vivas de Espinho foi recebida pelo sr. Ministro das Obras Públicas. Tal comissão, que se fazia acompanhar pelos sr.s dr.s Francisco do Vale Guimarães, Governador Civil do distrito de Aveiro e Joaquim Pinho Brandão, deputado pelo círculo, era constituída pelas seguintes individualidades locais: sr.s Joaquim Moreira da Costa Junior, vereador da Câmara e Presidente da Comissão Municipal de Turismo; José Monteiro Valente e Domingos de Oliveira, ambos vereadores do Município; eng.º João dos Santos Silva Ruivo, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional; Joaquim Fernandes de Sousa, presid. da Junta de Freguesia de Espinho e Director dos Bombeiros V. de Espinho; Américo Fernandes da Silva, Filipe Rodrigues Vitó e João Lourenço, pela Direcção do Grémio do Comércio; e Saul Godinho, pelos Bombeiros V. Espinhenses.

Feita a apresentação dos elementos da comissão pelo sr. Chefe do nosso distrito, foi entregue àquele ilustre membro do Governo uma representação com inúmeras assinaturas dos representantes de todos os organismos da nossa terra, na qual se solicitava a cons-
(Continua na 2.ª página)

Almoço de Contraternização da Associação da Imprensa Regional e Técnica Os Portuguezes do Mundo

No passado dia 14 do corrente realizou-se em Lisboa um almoço de confraternização da nável Associação da Imprensa Regional e Técnica, que constituiu uma magnífica jornada da chamada «Pequena Imprensa».

Durante o repasto, no qual estiveram presentes diversos directores, editores, proprietários e colaboradores de jornais, usaram da palavra, para declararem a sua fé nos destinos da Associação da Imprensa Regional e Técnica, os sr.s dr. João de Oliveira Charrua, Presidente da Direcção da Associação; Dr. Guido Waldemar Oliveira, Zina Cabral, Luiz Sebastião Peres, António Gomes Rocha, Henrique Barreto, Adelino Vieira Neves, Alfredo Gândara, dr. Adolfo Andrade, dr. Quirino Mealha, etc.

Segundo informação estatística há pouco divulgada há portugueses espalhados por 63 países, isto é, a bem dizer, por todo o Mundo

Salientamos, em primeiro, lugar o grande País irmão, o Brasil, 615 000. Depois, por ordem decrescente, temos: Estados Unidos da América, 104 000; Argentina, 30 000; Venezuela, 30 000; França, 27 000; Espanha, 23 000; África Ocidental Francesa, 18 000; União Sul Africana, 6 000; Marrocos (antiga zona francesa), 5 000; Bermudas, 5 000; Canadá, 3 000; Uruguai, 3 000; China, 1 000; etc.

Assim se confirma uma característica ancestral dos portugueses — em toda a parte elementos pacíficos e trabalhadores.

Farmácias DE SERVIÇO HOJE: Grande Farmácia de Espinho

1.ª — Farmácia Teixeira
2.ª — Santos Saer.
3.ª — Palva
4.ª — Higiene
5.ª — G. Farmácia de Espinho
6.ª — Farmácia Teixeira



O GRUPO COREOGRÁFICO DE ESPINHO num dos números do seu soberbo repertório

Relâmpagos... SOCIAIS

Missa das onze, na Igreja. No côro entoava-se o Benedictus, da autoria do saudoso Maestro Fausto Neves.

A minha frente, num dos bancos laterais, encontrava-se um pequeno com uma calça muito remendada que denotava muita pobreza, enquanto a seu lado outras crianças se mostravam radiantes e felizes nas suas vestes domingueiras.

Então aquele rapazito, no dia de Páscoa, não podia apresentar-se na Igreja ou na rua com uma calça decente?!

A minha sensibilidade vibrou mais intensamente e a tal ponto que ficou resolvido, dentro de mim, ir em auxílio daquela calça algo remendada e terrivelmente acusadora.

Deu-me nas vistas um casal que, à minha frente, também, reparou no rapazito e com ele trocou olhares sorridentes de conhecimento e de promessas...

O referido casal pareceu-me, e é, possuidor dum nível de vida bastante elevado, capaz portanto, querendo, de substituir aquela calça tristemente remendada por outra que alegrasse o seu dono e todos os que o olhassem. Falou-lhe?

Se eu tivesse o dom de transmitir ao próximo o meu sentir, aquele rapazito teria um dia de Páscoa felicíssimo!

O rapazito em questão trabalha em casa de X... Por que se apresentou ele assim na Igreja com uma calça berrendo miséria que, sem ser por mal, acusava negligência do seu pai?

E logo no dia da Ressurreição d'Aquele que foi todo Amor, toda Bondade, e tão Amigo dos pobrezinhos!...

No coro as Hossanas do mavioso Benedictus elevavam-se e repercutiam-se em toda a Igreja, enquanto eu vibrava de anseio por poder ver tudo feliz, muito feliz... sem calças tristemente remendadas.

Se eu pudesse!... Se eu fosse rico!... Mas... se eu fosse rico poderia sentir assim?!

O cão é um animal muito afeiçoado ao dono, todos o sabemos. Acompanhá-lo-á sempre com prazer e seja onde for. Ollact e ouvido apuradíssimos, encontrará o dono com a maior facilidade, esteja ele onde estiver.

O que o cão não pode é, muitas vezes, respeitar o sítio em que se encontra, porque é um irracional.

Pois um dos últimos domingos, na Igreja, dois desses dedicados animais, ao pressentirem o barulho do ajoelhar dos assistentes à Missa, ladraram, giraram, mas continuaram ali dentro.

Os cães, coitados, irracionais que são, não saíram e não o fizeram, porque... são irracionais.

Quem, então, deveria fazê-lo para evitar qualquer aborrecimento?

Não seria um dever dos donos saírem da Igreja, muito discretamente, com os seus cães?

Mas... os cães e seus excelentíssimos donos continuaram a assistir à missa como se nada tivesse passado.

Não, senhores donos dos cães, não devem levar ou consentir na Igreja tão dedicados animais. O lugar dos cães é em casa. A não ser... a não ser que haja a promessa de só irem à Missa acompanhados de tão fieis servidores!...

E as promessas cumprem-se... não é?

Continua na agonia numa triste e irónica agonia, aquele que, durante anos, simbolizou os gloriosos mortos de Portugal na guerra de 1914-1918.

Para o bota abaixo foi o problema resolvido imediatamente bem ou mal. Para o bota arriba ou para a sua remoção para lugar condigno, não se vislumbra quem resolva o problema favoravelmente.

Ao menos ponham-no de pé para ele poder gritar bem alto. Ihe acudam e o colocam em bom lugar.

DEUDAS.

Vida Católica

Comemorando a última Ceia do Senhor foi servida em Quinta-feira Santa no Salão Paroquial, uma ceia a 150 crianças pobres da catequese.

Prédio-Vende-se

NA AVENIDA 8 N.º 366 a 372 VENDE-SE Informa: Rua 9 n.º 453

ARMAZEM - ALUGA-SE

com habitação, servindo para qualquer Indústria na Rua 33 N.º 448

TRATA: Ernesto Pereira de Oliveira

REGISTO SOCIAL

Aniversários

FAZEM ANOS, Hoje dia 28. o sr. Afonso Henriques, a senhora Maria da Conceição Lacarda, filha do sr. Ismael Lacarda, a sr.ª D. Maria da Oliveira Fardilha e a menina Oliveira Maria Pereira Soares, filha do sr. Augusto da Rocha Soares;

—Amanhã, dia 29 a menina Maria Emilia, filha do sr. Franklm Reis; as sr.ªs D. Iolana Tavares Duarte e D. Alzira Alves dos Santos, esposa do sr. Samuel Alves Pinto, do Porto, os sr.ªs dr. Adalino Moreira Ramos, ausente em Viana do Castelo, Leonel G. Pinto, ausente em Viseu e a menina Maria Helena de Freitas Pinhal, filha do sr. António Rodrigues Pinto Pinhal, de Matosinhos; Joaquim Luis Rodrigues e António Gonçalves de Faria, de Porto Brandão;

—am 30. a menina Maria Ivo de Miranda Barbosa, filha do sr. prof. dr. Arnaldo C. Miranda Barbosa, ausente em Coimbra; a senhora Maria Irene Faria S. Couto, filha do sr. José Furtado do Couto, ausente na Venezuela; as sr.ªs D. Adozinda Vieira de Castro, D. Maria de Lourdes Resende de Almeida e D. Maria Fernanda Dias da Cruz dos Santos, esposa do sr. António Guimarães dos Santos, e os sr.ªs Manuel Francisco Atêde, de Silvalde e José Juvantino Fernandes;

—am 1 de Maio, as sr.ªs D. Teresa da Jesus Maltas, da Granja, D. Rosa Ferreira Mano, de Silvalde, o menino Carlos de Oliveira, de Paços de Brandão e os sr.ªs Garmelindo Augusto Gostoso, José Domingos de Oliveira, de Vilega, e Joaquim Assis de Oliveira e Silva de Gró;

—am 2. a menina Maria Sára Alves Fragoso, do Porto, a sr.ª D. Maria da Apresentação da Almeida Pinhal, os sr.ªs Joaquim César O. Miranda e Joaquim Ferreira da Sá, de Silvalde;

—am 3. a menina Maria José Neves Gil; as sr.ªs D. Maria de Lourdes Paard, filha do sr. Alberto Paard, ausente na Venezuela, D. Guilhermina Ferreira da Costa, D. Adelita da Costa Oliveira e D. Palmira Alves da Silva, esposa do sr. Pedro da Costa Monteiro, de Silvalde; os meninos Quintino da Silva Bastos Rogério Vieira de Sá, de Póramos, Fernando António, filho do sr. Mário Valadas de Castro e Carlos Alberto Capela, filho do sr. Bernardino dos Santos Capela, ausente em Luanda, e o sr. Pedro Augusto Dias Quintas, de Silvalde;

—am 4. as meninas Adilla Ramos Resende, filha do sr. Alberto de Oliveira Resende, e Maria Odete Amorim, do Porto; as sr.ªs D. Maria Gonçalves F. da Costa, ausente em Coimbra e D. Alice Dias Mateo Santos, de Oliveira de Azeite e o sr. Joaquim Silva, ausente em Lisboa.

Partidas e chegadas

Viram também passar as festas da Páscoa nesta Vila, com suas Ex.ªs Famílias, os nossos distintos conterrâneos sr.ªs dr. Augusto de Castro Soares e Carlos Ramos Pereira;

Regressou de Aveiro, o sr. Vitorino Casal Ribeiro.

Pagamento de Assinaturas

Pagaram as suas assinaturas referente ao ano corrente, mais os seguintes estimados assinantes:

- Manuel Pinto Bizarro, Aveiro da Conceição Vaz, dr. Eusébio Filinto Muiher, Joaquim Meio e Silva, Tomas Jorge Pereira de Castro, José de Sá Ferreira, dr. José de Sá Azevedo, Pedro Rodrigues, António Guimarães dos Santos, Emílio Pereira do Valle, Anacleto Dias da Silva Júnior, Manuel Ferreira L. no Júnior (Neto) e Hódio Soares Rodrigues, todos do Porto; Ernesto Fernandes, de Valença; V. do Coronel António Cunha da Silva, de Lubão (B. Alta); António Sá e Silva, de S. Paio de Oieiros; Ferreira de Costa, de Paços Brandão, António de Sousa Couto, Alvaro dos Santos Beieira, Joaquim Matos Almeida, Sindicato N. O. Fanificação, Sindicato N. O. de Esmaltagem, Sindicato N. Ind. Vassouras e Celulose, Sindicato N. Op. Serração, Sindicato N. A. fátates, todos de Espinho e Germano Ferreira da Silva, de Silvalde.

Vende-se

Terrano próprio para construção na Av. 24 - Falar na Av. 24-471.

Perdeu-se No passado domingo dia 21, um relógio de pulso de senhora, marca «SERGINES». Gratifica-se a quem o entregar na Fábrica dos guarda sois, na Rua 19.

Vende-se

RÁDIO m. b. estado 350\$. Falar: Rua 4 855

Uma Comissão Representativa das Forças Vivas de Espinho entregou ao Senhor Ministro das Obras Públicas

uma exposição na qual se pede um Esporão de Lançamento para defesa da nossa Praia

(Continuação da 1.ª página)

trução na praia de um esporão de lançamento estudado que dê origem a uma larga zona de assoreamento a cotas convenientes.

Segundo se referia na exposição entregue ao sr. Ministro das Obras Públicas, o estudo técnico da obra e respectiva execução constituiria a continuação dos trabalhos em acabamento (obras de defesa da zona ribeirinha).

Mais adiante frisava-se que havia a maior confiança na obra já levada a cabo; todavia, o melhoramento solicitado, alem da sua finalidade especifica de elevado valor, passaria a funcionar tambem como protecção da referida obra, emprestando-lhe, por certo, uma maior eficiencia e garantia. Aliás, Espinho constata o desenvolvimento seguro da mesma obra e aguarda o momento da sua conclusão para, então, fazer sentir ao Governo da Nação, ao qual se confessa já agradecido, o quanto vale o seu eterno reconhecimento. Os trabalhos levados a cabo e em vias de acabamento, segundo a opinião de técnicos abalizados, só imprópriamente se podem designar de defesa do litoral espinhense.

Com efeito, essa defesa frontal foi estudada para se opôr à destruição pelo mar da zona marginal da vila e não considerou o cao da praia, elemento ecologicamente vital para a população. O desenvolvimento da muralla protectora garantiu a possibilidade da construção dessa arteria marginal, única no nosso País, e criou o campo propício ao aproveitamento contiguo de todos os terrenos confinantes destinados à construção. Porém, evidentemente, há que proporcionar o ambiente que dê possibilidade de defesa ao capital investido e esse só é possível conseguir-se através da existência de uma praia que realmente sirva de valioso atractivo turístico e justifique só por si a arteria já traçada e as edificações que venham a erguer-se. Na opinião dos técnicos, tal complemento estaria na execução do dito esporão.

Em resposta, o sr. Ministro das Obras Públicas afirmou que o assunto está a ser estudado nos seus aspectos técnicos, encarando a sua realização com o melhor interesse.

Há que confiar na boa vontade do Governo da Nação em resolver tão momentoso problema de Espinho, do turismo local e nacional, que é a defesa do valioso património da sua Praia que já tem apreciable projecção além-fronteiras. As palavras do illustre titular das Obras Públicas são bem expressivas, muito havendo a esperar da sua decidida intervenção no assunto.

Por outro lado, Sua Excelência o Presidente do Conselho, sr. Dr. Oliveira Salazar, que é um grande amigo de Espinho, como eloquentemente o demonstrou a quando do início das obras de defesa da nossa zona ribeirinha, não nos há-de abandonar neste momento tão difícil.

Fôram dirigidos, por motivo da entrega da exposição ao sr. Ministro das Obras Públicas, numerosos telegramas, por parte dos representantes dos diversos organismos locais, ao sr. Eng.º Arantes de Oliveira, o mesmo sucedendo a Sua Ex.ª o sr. Presidente do Conselho.

A Comissão avistou-se também com o sr. Ministro das Corporações

Acompanhada do sr. governador civil de Aveiro, sr. dr. Francisco de Vale Guimarães, avistou-se também com o sr. ministro das Corporações, a comissão delegada das entidades administrativas, politicas e corporativas de Espinho, a quem apresentou pretensões de interesse social para aquell conselho. O sr. dr. Veiga de Macedo, estudou com a comissão alguns dos problemas apresentados e prometeu o maior interesse do seu Ministério para a sua solução.

Mereceu especial atenção o problema relativo à habitação das classes trabalhadoras, tendo-se admitido a hipótese da construção de um bairro de casas económicas atraídas do financiamento das instituições de previdência social.

Orfeão de Espinho Câmara Municipal de Espinho

ANÚNCIO

Recomeçou a sua actividade, com a criação de uma nova secção, que muito deve contribuir para o bom desenvolvimento da Colectividade. Trata-se do Teatro Experimental, que funcionará debaixo da competente orientação do Sr. Fernando Gaspar do Teatro Experimental do Porto, o qual se desloca graciosamente a esta vila para tal fim. Já começaram debaixo dos melhores auspícios os primeiros ensaios os quais, deixaram bem impressionado o ensaiador e os componentes que mostraram algumas aptidões e entusiasmo prometedores.

Licenças e Impostos Camarários

Termina no dia 30 do corrente o pagamento, sem juros de mora, das licenças de estabelecimento comercial e industrial — Grupos A, B e C e Bilhares, podendo, no entanto, ser liquidadas, com juros de mora, durante os 60 dias seguintes. No acto de pagamento deve o contribuinte fazer-se acompanhar do respectivo recibo da contribuição industrial paga este ano ao Estado.

—Na mesma data termina a entrega das declarações dos seguros de prédios e estabelecimentos comerciais ou industriais e para efeito de isenção do pagamento do imposto de incêndios, fazendo-se os declarantes acompanhar das apólices, recibos e talão da contribuição industrial, quando se tratar de seguro de estabelecimento de comércio ou indústria.

LOJA CENTRAL - Aluga-se

Com pequena casa de habitação FALAR na Casa Lêdo - Rua 23

A propósito do derrubado Monumento aos Mortos da Grande Guerra

Acompanhada dos pedidos de publicação, recebemos a carta e o officio que a seguir se transcrevem:

Espinho, 22 de Abril de 1957 Carta aberta ao Sr. Amadeu Bodas:

Um abraço de gratidão pelo esplêndido sonho do seu último «Relâmpago», ante o desrespeito com que tem sido tratado o monumento aos mortos da Grande Guerra!

Que falta de civismo e de amor pátrio!...

Quem será o responsável por aquele desamor ao Soldado Português, pela afronta aos Mártires da Pátria?

Não me parece bem que se trate hoje a pontapé aquilo que ontem se homenageava e a que se prestavam honras militares!

Como encararão o «feito» os representantes locais dos antigos combatentes?

Acaso terão comunicado o que se passa às entidades superiores, pedindo providências?

Seja como fôr, um muito obrigado ao illustre Deudas pelas suas sensatas palavras de desatronta.

Manuel de Sá Couto

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Delegação de Espinho

Espinho, 25 de Abril de 1957

...Sr. Benjamim da Costa Dias M. D.º Director do «Defesa de Espinho» Tendo chegado ao conhecimento desta C. A. que muitas pessoas desta vila têm comentado o facto de não ter havido este ano, em Espinho, a comemoração do «9 de Abril», por se encontrar demolido, para substituição, o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, esta C. A., com o pedido de publicação, informa:

Não puderam realmente, os combatentes e viúvas de combatentes depor um ramo de flores como é tradicional e respectivamente feito todos os anos pelo «9 de Abril» e «Armisticio», 11 de Novembro, no Monumento aos Mortos da Grande Guerra, por este ter sido demolido dias antes. Assim, os mesmos, depois de ouvida missa na Igreja Paroquial, foram ao Cemitério e, no Cruzeiro, depuseram o ramo de flores depois de uma breve oração e o silêncio devido à memória dos que tombaram no cumprimento do seu dever, sendo, desta, forma prestada respeitosa e devida homenagem.

Cumpre-nos informar, também, que todo o assunto «substituição do monumento» foi e é tratado oficialmente pela Ex.ª Câmara Municipal e a Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, não tendo qualquer participação no mesmo esta Delegação.

Aproveitamos a oportunidade para apresentarmos aos Ex.ªs Srs. Professor Amadeu Bodas e a M. L. a nossa maior gratidão pelo interesse tomado pela memória dos Combatentes Mortos na Grande Guerra, palavras que traduzem bem o nosso sentir, que arquivamos cou todo o reconhecimento, e que foram escritas na «Defesa de Espinho» de 21 do corrente mês.

Agradecendo, subscrevemo-nos com toda a consideração por V. Ex.ª

A Bem da Nação

Presidente da C. A.,

Silvério Vaz

Morreu o Director de «A Nossa Terra»

Em Cascais, faleceu, após pertinaz doença, o sr. João Pereira de Freitas, director do conceituado quinzenário regionalista «A Nossa Terra», da qual risonha vila.

O seu funeral constituiu expressiva manifestação de pesar pela perda de uma figura prestigiosa de Cascais e do jornalismo provincial. O, duas causas nobres que lhe mereceram toda a dedicação e entusiasmo.

À família enlutada e a todos quantos trabalham em «A Nossa Terra», apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

C. T. T.

Encontra-se afixado na sala da Estação dos C. T. T. desta Vila, um aviso da abertura de concurso para guarda-fios de reserva.

A aceitação dos documentos termina no dia 14 de Maio próximo.

Duplino

Na passada sexta-feira, a Vila um rapaz vivo reconheceu o seu pai...

Um rapaz de 44 anos, filho de nota...

Um rapaz de 44 anos, filho de nota...

Um rapaz de 44 anos, filho de nota...

Um rapaz de 44 anos, filho de nota...

Um rapaz de 44 anos, filho de nota...

Um rapaz de 44 anos, filho de nota...

Um rapaz de 44 anos, filho de nota...

Um rapaz de 44 anos, filho de nota...

Um rapaz de 44 anos, filho de nota...

Um rapaz de 44 anos, filho de nota...

Um rapaz de 44 anos, filho de nota...

Um rapaz de 44 anos, filho de nota...

Um rapaz de 44 anos, filho de nota...

Um rapaz de 44 anos, filho de nota...

Um rapaz de 44 anos, filho de nota...

Um rapaz de 44 anos, filho de nota...

VIDA DEPORTIVA



Andebol, esse desporto maravilhoso

Eis aí um assunto que me apraz tratar. Eis aí uma notícia pela qual a caneta me rejubila e treme de emoção. Eis aí um problema que, pela sua profundidade, merecia um pouco mais que a descolorida escaupelização que o meu talento minguado lhe possa fazer.

Não é nenhum braçado de rosas que venho depor aos pés deste desporto magnífico, nem nenhum acorde melodioso de melancólica cítara, nem tão pouco cântico de angélicas entoações, que venho dedilhar e trahear nesta apagada, leve e desprentenciosa crônica.

Quando muito, tanto quanto me permitam os parcos recursos, venho afirmar. Afirmar o seu valor inatacável na imensa causa desportiva. Afirmar o seu ecletismo. Afirmar a sua beleza, a sua harmonia, o superior conjunto das suas finalidades. Afirmar ainda, e tentar comunicar, a minha fé, a minha admiração, por esta modalidade, a minha justificada alegria por poder fazer este comentário relacionado com a recente criação da secção de andebol no seio dum dos clubes desportivos de Espinho, o Sporting.

Do coração desejo que, a secção de andebol do S. C. E., entregue a um elemento jovem, de cuja mocidade e ideologia muito há a esperar, tenha nascido sob bom signo e encontre da parte dos desportistas espinhenses aquele mínimo de compreensão e ajuda, necessários para que a sua efectividade se consuma e não estiole no desinteresse e no esquecimento.

E' uma obra nova. Ajuda a construir os seus alicerces para que nenhum vendaval possa derrubar o que representa a consumação dum sonho desses tantos adeptos fervorosos duma modalidade desportiva que, se bem compreendida e acarinhada por todos, poderia ser das de maior nível internacional e projectar o nome de Portugal desportivo para além fronteiras. Haja em vista os magníficos resultados alcançados pela equipa nacional de andebol frente aos mais categorizados países do Mundo, como a Alemanha e Suíça, para se poder concluir que o andebol é um desporto em que poderíamos alcançar fama internacional.

Não vivemos nós da extraordinária dedicação duma meia dúzia de dirigentes de antes quebrar que torcer, dum seleccionador nacional que tem dispendido muito do seu dinheiro em proveito desta modalidade, (estou perfeitamente autorizado a afirmá-lo), duma série de jogadores, amadores puríssimos, vivendo apenas para o ideal da bela modalidade e para a honra de envergarem a camisola da quinças?

Não vivemos num meio em que, na maior e esmagadora parte, todos os dirigentes procuram uma coroa de glória e só a procuram no fanatismo inclassificável ao futebol?

Pois se atendermos como devemos a todos estes obstáculos levantados à projecção do andebol, e por mim que os conheço de perto, atendo, e considero-os com toda a minha compreensão, fácil se nos torna verificar que, o que à primeira vista pode parecer banal, se torna, bem aprofundado na sua análise, quase heroísmo. Mais ainda se se trata dum clube com as dificuldades com que se debate o nosso Sporting, ou aliás como as nossas colectividades.

Eu sei bem, e isso bem me custa, que muitas vezes as dificuldades que aparecem, são apenas filhas da má organização directiva e da ausência de conhecimentos que bondem para governar um clube, e também conheço o velho ditado que nos diz com tanta propriedade «que não há casa que possa com o mau desgoverno».

Mas aí, apesar de mim, tenho sempre de acusar mais os sócios da colectividade, responsáveis pela eleição de maus dirigentes, que os irresponsáveis dirigentes atrizados para a fogueira directiva para satisfação da sua embófia de pessoas importantes. Note-se que falo nisto por vir a talho de foice e não para encarrapuzar ninguém. E' claro que se alguém se sentir atingido é pura coincidência.

E voltamos ao andebol que bem no-lo merece. Estava eu rogando com bom modo e fadas mansas a todos os desportistas de Espinho a sua ajuda à nova secção, que vem aumentar o ecletismo desportivo do clube dos «tigres». Mas, antes que seja tarde, e o leitor sacrificado com «ajudas» para isto e para aquilo pouso o jornal para o lado e se desinteresse do assunto, apresso-me a esclarecer que quando digo ajuda não quero dizer dinheiro. De modo nenhum. Muito embora sem dinheiro nada se faça, a «ajuda» traduz-se de muitas maneiras. Eis algumas: —

Manifestar interesse pelo interessante desporto, comparecendo às competições e aos treinos para segredar aos atletas que não estão só.

Acarinhando os mesmos atletas e imitá-los a não desanimar perante os primeiros sintomas de contrariedade.

Ajudar dentro da medida do possível a remover essas contrariedades, colaborando com os dirigentes da secção, com os dirigentes do clube, com os atletas, proporcionando facilidades a todos para que todos se possam ajudar mutuamente.

Lembrem-se sobretudo que para obter ao fracasso de qualquer obra é necessário construí-la com coesão, com unidade, com solidez.

Todos juntos não seremos demais, (aí de mim que agora posso tão pouco) para trabalhar pela cultura e pelo desenvolvimento físico dos jovens da nossa terra que não de constituir o escol de amanhã para cometimentos futuros em prol do desenvolvimento e do progresso da nossa terra.

Praticar andebol é a mais intelectual das manifestações e das actividades físicas. Vamos pois ajudar a viver a secção de Andebol do Sp. de Espinho. Por mim e neste caso, todas as tentativas defensoras da ética desportiva serão recebidas de braços abertos.

Do muito que vos queria dizer sobre andebol e mais concretamente da nova secção, aí fica este pouco do que nada que escrevi. Que ele possa contribuir nem que seja com parcas migalhas para a expansão do andebol em Espinho, são os meus votos e o meu maior anseio

MANUEL LARANJEIRA

Futebol

ESPINHO 9 BEIRA-MAR 1

Na tarde de 2.a feira de Páscoa realizou-se no Campo da Avenida a anunciada Festa de Homagem ao atleta do Sporting local Eurico Gato, a qual teve a assistência de reduzido público. Para foi que assim sucedesse, pois o homenageado bem merecia melhor compensação financeira do festival.

O programa abriu com um jogo de futebol entre a equipa de reservas do Sporting de Espinho e o Sporting de Esmeriz, o qual terminou com o triunfo expressivo de 9-1 dos espinhenses.

O principal do festival foi presenciado com uma partida entre as equipas de honra do Sporting de Espinho e do Beira-Mar, o qual decorreu com um certo interesse, prendendo a atenção do público que foi ao Campo da Avenida na mira de ver em acção algumas novas elementos da turma da Costa Verde.

O Beira-Mar, que recentemente derrotara em Aveiro os espinhenses por 3-0, sucumbiu pela pesada contagem de 9-1 diante de um adversário, que, longe de jogar o seu melhor, foi-lhe largamente superior. Os espinhenses, aliás, não deram a verdadeira noção das suas possibilidades.

Hoquei em Patins

TORNEIO INÍCIO

A. A. E. 2 CARVALHOS 2

Em prosseguimento desta prova a Académica defrontou no seu Rink a turma dos Carvalhos, terminando o encontro com um empate de duas bolas, resultado certo em face da idêntica acção dos dois conjuntos.

Os espinhenses apresentaram pela primeira vez o seu team quase completo, verificando-se a participação do Gomes de Almeida, e a acção do «cinco», embora fosse como não podia deixar de ser bastante fraca, deixou transparecer que para futuro nível da

equipa poderá melhorar bastante. A Académica aliou: Gato, Castro Lima, Gato, Natário (2), Gomes de Almeida, Brito e A. Cruz.

Voleibol

TORNEIO INÍCIO - II DIVISÃO

A Académica de Espinho venceu merecidamente o Torneio Inaugural da corrente época, tendo contado por vitoriosos todos os jogos disputados provando possuir de momento uma equipa assaz poderosa, cheia de possibilidades de uma classificação brilhante no próximo Campeonato Regional.

Os resultados obtidos foram os seguintes: Madalena-Académica 1-3, Académica-Salgueiros 3-0, S. Roque-Académica 1-3, Académica-Oliveirense 3-2, Canidelo-Académica 1-3.

CAMPEONATO REGIONAL

Para o início do Campeonato, a Académica de Espinho venceu no campo adversário o grupo da Madalena, vencendo perfeitamente a sua superioridade.

Alinharam: Marcial, Batista, Pedro, Marques, Pauls, Gabriel Gil, Fernando Manuel, B. Leza, G. Costa e António Gomes.

TORNEIO FEMININO E CAMPEONATO DE JUNIORES

Com início, respectivamente, em 12 e 5 de Maio, vão-se disputar estas provas e ambas com a participação de equipas do Sporting e Académica de Espinho.

Hoquei em Campo

No Campo da Avenida, à 10,30 h.: Académica de Espinho-Bayista

CASA dent o dum quin. tal c/ 5 divisões. Falar na Rua 23. Casa Paraiso. Espinho

Correspondências

De Esmeriz

Esmeriz, 25 Pelos nossos Bombeiros

No dia 26 do corrente p. sou o 25.º aniversário a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Esmeriz. A Direcção resolveu assinalar a passagem desse aniversário no dia 12 de Maio, por coincidir com a entrega à Corporação de mais uma viatura devidamente equipada com vários materiais e a potente moto-bomba recentemente adquirida por subscrição pública. Está elaborado o programa que constará de:

A's 7 horas: — alvorada com uma salva de 21 tiros, parada de bombeiros em frente ao edifício Social e hasteamento da Bandeira.

A's 10: — Missa por Alma dos sócios falecidos, com a presença de todo o Corpo Activo.

A's 11: Romagem ao cemitério, onde o Comandante Honorário da Corporação, Sr. Joaquim Pinto Ferreira, fala á.

A's 12: — Desceramento das fotografias do sócio fundador da Associação e primeiro, L.º Comandante da Corporação, Sr. António Rodrigues Sarabanda e do bombeiro J.º N.º Marques «Oliveira».

A's 15: — Concentração no extremo sul da Vila de todas as Associações locais, e a Corporação que com todas as viaturas ali receberá a nova unidade.

A's 15,30: — Desfile em cortejo da Corporação, A.ºs e C.ºs locais e do Povo até ao largo do Rossio, onde se dá posse a Manuel Rodrigues Vieira Pinto celebrada a Benção da nova viatura.

A's 19: — Jantar de confraternização. A's 21: — S. São Solene no Salão de festas da Associação, seguido de espectáculo de Gala pelo Grupo da A. H. dos Bombeiros Voluntários.

A Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Esmeriz, convida o Povo e todas as Associações a assistir com a sua presença todos os nú.ºs deste programa.

No dia 22 do corrente p. às 14 30 horas lá se pediram os socorros dos nossos bombeiros para o lugar de Carvalheira, da vizinha freguesia de M. e da. O fogo tinha devorado um canal e carbonizado dois bois e uma vaca. Evitaram os Bombeiros de Esmeriz que o fogo tomasse maiores proporções e salvaram ainda duas crianças. Os prejuízos que são avultados estão seguros na Tranquilidade.

Também no dia 19 para o lugar da Igreja desta mesma freguesia deslocaram os bombeiros desta Vila, por não criminosos ter em lançado o fogo a cinco médias de pinha pertencentes ao sr. Salvador Ribeiro, e ainda para a mesma freguesia, lugar de Carvalheira, se deslocaram no dia 14 as 14 horas por motivo de incêndio na cozinha da casa do sr. José Ferreira.

Na ambulância dos nossos bombeiros foi transportado à Misericórdia o Ovar; Filom na Massa de Jesus, de 47 anos, joraleira, por ter sido agredida. Ficou internada.

A nossa subscrição Merece da parte que está a atravessar a indústria local, tem estado para a nossa actividade neste sector. Porém, «prax-nos r giatar que não está de todo posta de parte, e assim temos a agradecer a firma Fernando Pacheco & Cia a contribuição que nos deu para irmos receber 500\$00. Muito obrigado. Esperamos que os seus operários; logo que as condições de trabalho o permitam, não deixem de imitar os seus colegas noutros sectores. Guardamos que pronunciemos as firmas Sousa Marques & Irmão e Alfredo de Sá para em seguida nos lembrarmos de outras.

Caminhos da vicha e seara Em sua sessão de 17 do corrente deliberou a nossa Câmara entregar a empreitada da reparação dos caminhos da vicha e seara ao sr. Joaquim Alves Ferreira, pela proposta de 35.500\$00.

Os trabalhos vão iniciar imediatamente pelo que os proprietários interessados destes caminhos devem dar início às expropriações e vedações pelos novos alinhamentos, com a maior urgência para evitar paralisar com a obra.

Pela Direcção dos Serviços de Urbanização foi comunicado a Junta de Freguesia a poder dar seguimento aos trabalhos da Estrada do Mar e a partir do dia 1 de Maio p. f. ser aplanada a Avenida de António Coimbra de Figueira a primeira camada de asfalto.

Do empreiteiro sr. Joaquim Alves Ferreira vai ser entregue a empreitada de arruamentos na Praia de Esmeriz, quando arrematada por 104.656\$00 uma avenida que liga a de António Coimbra de Pinho com a Mata Florestal no sentido sul. Estes trabalhos também devem ser iniciados brevemente.

De Silvalde O Caminho de Aldeia E' o caminho de grande movimento de transeuntes, na sua maioria operários fabrica, quando chego transformam-se em verdadeiro mar de lama, tornando-se, por via disso, insustentável, satisfazendo o pedido que nos foi formulado e, porque, na realidade é extremamente just pedimos a honraria de nosas Junta no sentido de

Como a Imprensa regista o nosso 25.º aniversário

(Continuação do número anterior)

«O Valenciano» (Valença do Minho)

«DEFESA DE ESPINHO» Em Março findo completou 25 anos de existência aquele nosso distinto Colégio brilhante semanário da vila de Espinho — radiosa praia da «Costa Verde» — com o qual mantemos cordiais relações jornalísticas.

Para celebrar as suas bodas de prata, publicou o referido hebdomadário uma luxuosa edição, que muito apreciamos e admiramos.

Não resistimos à tentação de respigar do belo artigo nela inserido da autoria de um dos seus dignos colaboradores — o bem conhecido e esclarecido jornalista e pintor de arte Sr. Daniel Constant — estes incisivos e judiciosos passos:

«Vinte e cinco anos de jornalismo ao serviço de uma causa nobre e na defesa dos interesses públicos de uma localidade, significava a realização de uma obra grandiosa cujo esforço, infelizmente, é inapreciável aos olhos do grande público, precisamente porque essa obra não tem grandza de aspecto físico nem volumes materiais.

..... Isto, bem entendido, quando se trata de jornalismo de combate que é, de resto, o verdadeiro jornalismo, por que o outro, o «comocástico», tem o caminho juncado de flores e são raios os seus dias, mas, no seu traço, em vez de uma obra construtiva, fica apenas a gama das louvanhas, sem qualquer utilidade, porque representa o elogio que se sempre merecedo.»

«Com as nossas vivas felicitações para o seu ilustre Director e demais colaboradores, vão também os desejos de longa vida e prosperidades.

«O Vilarealense» (Vila Real)

«DEFESA DE ESPINHO» Com dois números especiais, de selecto contexto e magnífica apresentação gráfica, solenizou as suas bodas de prata.

«Defesa de Espinho» é um incansável e valoroso propagandista da sua linda terra, presidindo às suas opiniões um elevado e substancial critério.

Aqui nos tem, contentes, a retribuir-lhe a amiga saudação com que nos penhorou no nosso aniversário.

«Jornal de Moura»

«DEFESA DE ESPINHO» Com o seu n.º 1304, de 24 de Março findo, festejou este nosso colega que se publica na linda vila e praia de Espinho, o seu 25.º ano de publicação, sob a proficiente direcção do nosso prezado amigo e distinto confrade sr. Benjamim da Costa Dias, seu director, editor e proprietário.

«Defesa de Espinho», semanário regional-nacionalista, tem prestado e continua a prestar excelentes serviços à região do concelho que lhe empresta o título.

Apresenta-se bem colaborado gráfica e literariamente, inserindo em 1.a página um lindo aspecto da Avenida 8 (nossa muito conhecida artéria) considerada a sala de visitas de Espinho.

Felicitemos efusivamente o seu director e colaboradores, desejando à «Defesa de Espinho» longos anos de labor e as maiores prosperidades.

«Renovação» (de Vila do Conde)

«DEFESA DE ESPINHO» Completou, há pouco, um quarto de século «A Bem de Espinho, A Bem da Nação», o nosso colega na imprensa regional que usa o título da epigrafe.

O seu número 1034 apresenta aspecto de gala por tão faustoso acontecimento publicitário, inserindo boa colaboração de nomes há muito firmados na imprensa diária, que a «Defesa» quiseram honrar com a sua colaboração, e um aspecto gráfico magnífico.

Saudamos todos os que trabalham Referiram-se ainda, amavelmente às nossas «Bodas de Prata» os seguintes prezados colegas:

«O Século», «República», «Jornal de Lousada», «Jornal de Santo Tirso», «Correio da Feira», «A Opinião», de Oliveira de Azeméis; «Maria da Fonte», de Povo de Lanhoso; «Jornal do Fundão», «Comércio de Viveres», «A Província», de Montijo e «Notícias de Ovar».

A todos o nosso vivo reconhecimento.

Agradecimento

D. Miquelina Gomes da Silva

A Família vem por este meio testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas de suas relações e amizade que se encorporaram no funeral da saudosa exrnta, bem assim ás que assistiram à missa do 7.º dia, e pedis desculpa p r qualquer falta involuntária cometida. Espinho, 25 de Abril de 1957.

que ao aludido caminho seja prestada a reparação a que tem jus.

A Estrada do Golf

Não resta a mim dúvida que esta artéria até ao péssimo est. do se ou servação, se bem que seja considerada de turismo.

A nossa Câmara Municipal, observando a necessidade imperiosa da sua restauração, deitaram incluída no plano de actividades do corrente ano, conforme «Defesa de Espinho» oportunamente referiu. Porém, segundo julgamos saber, dar-se que a sua restauração vai e actuará brevemente e será extensiva ao apêndice Silvalde Vouga, a liberação que muito nos apraz registar.

no brilhante semanário, com votos de longa vida.

«Defesa de Arouca»

«DEFESA DE ESPINHO» Este nosso estimado colega, que se publica semanalmente na ridente Praia de Espinho, sob a superior direcção do sr. Benjamim da Costa Dias, festejou no dia 24 de Março findo, as suas bodas de prata, publicando três interessantes números especiais comemorativos do faustoso acontecimento.

Ao seu ilustre director e a todos os seus cooperadores, apresentamos as nossas sinceras felicitações, ao mesmo tempo que formulamos os melhores votos pelas prosperidades do distinto colega.

«Correio da Beira» (Guarda)

«DEFESA DE ESPINHO» Comemorou as suas bodas de prata, com dois números especiais, o nosso estimado colega «Defesa de Espinho», que sob a direcção de Benjamim da Costa Dias, se publica semanalmente em Espinho cujos interesses detende.

Os nossos cumprimentos ao distinto colega.

«Terras de Portugal» (Braga)

«DEFESA DE ESPINHO» Celebrou recentemente as suas Bodas de Prata o valoroso semanário «Defesa de Espinho», que o nosso prezado amigo sr. Benjamim da Costa Dias dirige com inteligência e esclarecido critério, tendo-o transformado num brilhante paladino dos interesses e das aspirações daquela formosa praia.

Felicitemos sinceramente o nosso estimado confrade, desejando-lhe um largo futuro.

«Notícias da Figueira» (Figueira da Foz)

«DEFESA DE ESPINHO» Com um número de magnífico aspecto gráfico, acaba de comemorar o 25.º aniversário da sua fundação, o nosso estimado colega «Defesa de Espinho», denodado defensor dos interesses da encantadora praia norteana, sob a direcção do distinto jornalista Benjamim da Costa Dias, a quem apresentamos as nossas efusivas felicitações com os votos de próspera e longa vida a servir tão nobre causa.

«O Ilhavense»

«DEFESA DE ESPINHO» Com o seu número de 24 de Março festejou as suas Bodas de Prata este semanário regional-nacionalista que, com tanto brilho, defende os interesses da linda Praia donde tira o nome.

Dirige-o o sr. Benjamim da Costa Dias a quem, como a todos os seus cooperadores, enviamos as nossas felicitações.

«João Semana» (de OVAR)

Celebra este paladino dos interesses da progressiva vila de Espinho a festa das suas Bodas de Prata Vinte e cinco anos ao serviço duma causa nobre, sendo o pioneiro do engrandecimento da sua terra. Como isto é de molde a encher de júbilo os seus obreiros, ao sr. Benjamim da C. Dias, dig mo Director, e a todos os seus colaboradores «João Semana» envia as suas calorosas saudações.

A todos o nosso vivo reconhecimento.

Groupo Columbófilo de Espinho

Realizou este grupo, no dia 14 do corrente, mais um concurso do seu calendário de provas: B. J. 339 Kms. A solta foi efectuada com bom tempo, tendo sido verificada uma média de 66 Kms. p/h. para o 1.º pombo. A classificação deste concurso foi a seguinte:

A. Castro: 1, 2, 4, 12, 16, 30; A. Barbosa: 3, 10; E. Silva: 5, 22; A. Vira: 6, 12, 20; J. N. Cortal: 7, 9, 14, 19; R. Capela: 8, 28; A. Medeiros: 13, 15, 21; M. D. Cur: 17, 26; R. Viro: 18; A. Moreira: 23, 25, 27, 29; J. Carvalhas: 24.

Hoje disputa-se o concurso de Funchais, 365 Kms. Mais uma vez se pede a todos os concorrentes para entregarem os boletins até à 5.ª feira anterior ao concurso e que enviem os pombos para serem encastados dentro do horário estabelecido.

A.

REPARAÇÃO DE CASAS

Rédios, Ferras, Fogões etc. Falar: R. 4 681

Vertical text on the far left edge of the page, partially cut off.

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS

Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

JULIA

CONFETARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.

Especialidades diversas e Regionais - Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupéris e da Água da Terra Nova

Júlia Barbosa Lourenço

Gerência de João Lourenço Rua 19, 264 Telef. 104 ESPINHO

Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 60

Internato e Externato para Rapazes Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes, 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Mixto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industrial e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

Cervejaria e Restaurante

AQUÁRIO

Manuel Rodrigues Mourinho Rua 19 n.º 28 - Telefone 377

Almoços e Jantares - mariscos, conservas e cervejas ao copo

Ao «Pont Chic»

Angulo das Ruas 3 e 19

Casa Tavares

Rua 62 - Passelo Alegre

DE ELIAS P.º TAVARES

Pastelaria e mercearia fina sãmbre presunto, paio e queijo das melhores procedências Bebidas finas e diversas especialidades

Confeitaria SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria, SALA DE CHÁ Serviço de café, chocolate e cacau

Manuel Augusto de Castro

Rua 19 n.º 198 - Telef. 483 ESPINHO

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos Especialidade em pão com fermento natural - Cédos os dias as deliciosas «Vienas d'Austria» Sede: Rua 19 N.º 245 - Filial: Rua 62, N.º 691 ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias do Espinho, L.ª

Especialidade em pão sem fermento artificial - pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País. Angulo das Ruas 14 e 23 - Telef. 135

Padaria PEROLA DE ESPINHO MECANICA de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénie é a divisa da Padaria PEROLA. - Entrada livre. Rua 16 N.º 981. Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODELAR» MATOS & IRMÃO

A Casa mais elegante de Espinho neste género RUA 18, 958, 957 - Telefone 127 - ESPINHO Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vantinhas D'Austria e as afamadas «Mariashinas». Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pastéis. Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogozas e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE, e a divisa desta Casa. DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO. Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa

- DE -

AFONSO FERREIRA GAIO

PAO DE TRIGO E DE MILHO Especialidade em fabrico de pão de milho ESMERO E ASSEIO Rua 14 - 863 ESPINHO Tel. 169

CADINHA & COUTO

Mercearia, cereais, azéites

ARMAZENISTAS

Armas e escritório: Angulo das Ruas 18 e 25 TELEFONE, 58 ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais

Mário Fortuna Couto

DEPÓSITO DE

Açúcar, Toncinho e Gordura TELEFONE, 101 - ESPINHO

Rua 9 n.º 433 a 447 - ESPINHO

Louçaria Guerreiro

-(FERREIRA & COUTO)-

ARTIGOS DE NOVIDADE

Porcelanas, Palanques, Vidros Cristalo, Bibliot., Garrafas, Estatuaris Artísticas, Cofres, Fogões, Gamas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferramentas de engomar, Gandeiros eléctricos. Rua 18 n.º 365 Telefones 185 (Pegada ao edifício do antigo Teatro Aliança) ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREALIS E GORDURAS

Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa Cerveja Preta Munich e Laranja Portuguesa Angulo das ruas 16 e 25 - Telef. 190 - Espinho

José Tavares d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1920

VINHOS DE PASTO

TELEFONE, 62

RUA 16 N.º 1028 ESPINHO

HORVA

Fábrica de mobílias e objectos utilitários

Vimes, juncos, mistos e palmito

Rua 14 n.º 1244 a 1252

ESPINHO

HERCULES

Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos

AFONSO HENRIQUES

Apartado 40 - End. Teleg. HERCULES Telefons, 144 - ESPINHO

M. P. MOREIRA

Telefons 31 - ESPINHO

Fábrica de Guarda-sols

Gabardines e Sobretudo Camuflé

GRANDE MARCA

Caçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvás, etc. GRANDE SORTIDO

PENSÃO DO PORTO

Junto ao Teatro S. Pedro Telefone 391 - ESPINHO

Pensão Restaurante LUSO - IMPÉRIO

Junto ao Casino Telefone 294 - ESPINHO

Proprietário, MANUEL VENTURA

Serração a vapor da Ponte de Anta

Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª

Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria. TELEFONE, 67-E ESPINHO

A ELECTRO-CENTRAL DE ESPINHO

com stander de exposições na Rua 14 n.º 666 e estabelecimento de venda ao público na mesma Rua n.º 593 apresenta a V. Ex.ª as melhores marcas em FOGÕES ELECTRICOS - CILINDROS FRIGORÍFICOS - IRRADIADORES - RÁDIOS TELEFUNKEN e GENERAL ELÉCTRIC - LOIÇAS próprias para fogões eléctricos, etc.

Casa PADRÃO

RUA 16 N.º 681 - TELEFONE 168

Materiais de construção civil - artigos sanitários. fogões a carvão e a lenha.

Artigos para picheleiro (bombas, torneiras e montagens de quartos de banho, etc. Agentes dos acreditados estores BOMBRELA e das banheiras esmaltadas BURECA.

RÁDIOS PHILLIPS

UMA MARCA QUE SE IMPÕE

Dias & Irmão, L.ª

Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

LUSO - CELULOIDE

DE

Henriques & Irmão, L.ª

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Fentes, Oculos, Espelhos, Calçadela ras, Caixas para passas, Rolas, Bocas, Bonecos. Máquinas para barbear, etc

Estima, Valente & C.ª

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas Apiladas para embalagem de aço e maroadas

Telef. 28 - Teleg. ESTIVALENTE - ESPINHO -

MOPE L.ª (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim "GUIA DO CRÉDITO,"

A maior Organização estabelecida no País

PORTO: R. Rodrigues Sampaio, 194 End. Tel. MOPE Telef. 28468 e 24655

LISBOA: Av. da Liberdade, 106 End. Tel. GUIATO Telef. 35419

VINHOS DE PASTO

Para o País e

PORTO

Rua da Estação, 103 Telef. 51357

GAIA

R. do Barão do Corvo, 401 - Tel. 3400

TORRES VEDRAS

R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 e 7 Telefons 159

Fábrica de Vinagre e Aguardente Vinica União Vinicola Abastecedora, L.ª



Exportação

RÉGUA

Rua dos Camilhos, 142 Telef. 198

ESPINHO

Avenida 24, n.º 245

Telefone 178

FOGÕES ELÉCTRICOS

"VULCANO" e "TÉRMICO"

Simbolo de asocio e economia - Garantia e assistência técnica, da

FÁBRICA PROGRESSO

(Manuel Francisco da Silva & C.ª Ld.ª) ESPINHO

Fabricantes de outros artigos tais como:

Fogareiros, irradiadores, forros de engomar, etc

A' venda nos estabelecimentos locais:

Louçaria Guerreiro - Rua 19 n.º 365 Rádio Luz - Rua 23 n.º 236 Rádio Eléctro Bobinagem - Rua 18 n.º 776 A. Viseu & C.ª Ld.ª - Rua 12 n.º 1248

Boaventura Martinho Andrade

Afinador e reparador de

Pianos, Orgãos e Harmónios

EM ESPINHO

1.ª Cromagem perfeita e a preços sem concorrência só na Metalúrgica da Granja, de Armando Teixeira da Silva

Rua 33-694 Espinho

Rua 31, n.º 459-A ESPINHO

Marmoraria Artística «APL»

de Adriano Pereira Lopes

Oficina Mecânica Fundada em 1897

Execução de todos os trabalhos em Mármore, Escultura e Polimento Mecânico.

AFINADOR DE PIANOS

Rua 7 n.º 561 Telefone, 565 ESPINHO

Defesa de Espinho

TABELA DAS ASSINATURAS

	ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continental, 5000	1950	1950	1950
Índia, Colónias Portug. e Espanha 5000		Remessa semanal	
Brazil 5000		mais 5000	
Venezuela e outros Países Americanos, 5000		5000	

PAGAMENTO ADIANTADO

Para fora de Espinho não há assinaturas trimestrais

MADRIAS

- DE -

V.º Adriano Loureiro dos Santos

ARMAZEN

Rua 62 n.º 234

SOMÉRGIO GERAL DE MADRIAS PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFORRIRA PORTUGUESA